

GESTAÇÃO EM CÁRCERE NO BRASIL: Principais Desafios para a Enfermagem¹

Larissa Rodrigues da Silva²

Maryanne Seravali Palhares³

Winy Éveny Alves Moura⁴

RESUMO

Introdução: A assistência de enfermagem às gestantes privadas de liberdade representa um desafio complexo, impulsionado pelo ambiente prisional singular e pelas demandas particulares das gestantes. Diante da intrincada dinâmica da gravidez entre mulheres encarceradas, que envolve desafios físicos, emocionais e sociais, destaca-se a imprescindível necessidade do acompanhamento pré-natal para assegurar a saúde tanto da mãe quanto do bebê. **Objetivo:** identificar e analisar os principais obstáculos enfrentados na assistência de enfermagem às gestantes privadas de liberdade, destacando a importância crucial do papel dos profissionais de enfermagem nesse contexto. **Método:** O presente estudo emprega uma revisão narrativa para analisar os desafios enfrentados pela equipe de enfermagem na prestação de assistência pré-natal a mulheres no sistema carcerário brasileiro. A revisão foi conduzida por meio de uma extensa pesquisa em bases de dados eletrônicas renomadas, incluindo LILACS, MedLine e Google Acadêmico, utilizando descritores em português e inglês pertinentes à gravidez, prisões e cuidados de enfermagem. **Resultados:** Os resultados desta revisão destacam os desafios únicos enfrentados na assistência pré-natal em ambientes prisionais, incluindo a escassez de profissionais qualificados e a inadequação da infraestrutura disponível. Apesar das garantias legais, a realidade muitas vezes falha em proporcionar uma assistência completa e humanizada a essas gestantes. É notável que uma parte significativa da população carcerária feminina consiste em gestantes cujas necessidades específicas requerem atenção especial. Nesse cenário, o papel do enfermeiro é fundamental, desempenhando um trabalho essencial na promoção da saúde das gestantes. **Conclusão:** A escassez de profissionais capacitados e a falta de infraestrutura adequada são obstáculos que exigem atenção imediata por parte das autoridades de saúde e do sistema prisional. Apesar das garantias legais estabelecidas, é essencial implementar políticas e intervenções que garantam uma assistência completa e humanizada a essas mulheres. O papel crucial

¹ Trabalho de Conclusão de Curso apresentado à Faculdade de Inhumas FacMais, como requisito parcial para a obtenção do título de Bacharel em Enfermagem, no primeiro semestre de 2024.

² Acadêmico(a) do 10º Período do curso de Enfermagem pela Faculdade de Inhumas. E-mail: larissasilva@aluno.facmais.edu.br

³ Acadêmico(a) do 10º Período do curso de Enfermagem pela Faculdade de Inhumas. E-mail: maryannepereira@aluno.facmais.edu.br

⁴ Professor(a)-Orientador(a). Mestre em Enfermagem. Docente da Faculdade de Inhumas. E-mail: winyalves@facmais.edu.br

desempenhado pelos enfermeiros na promoção da saúde das gestantes no ambiente prisional não pode ser subestimado. Sua atuação, tanto na prevenção quanto no tratamento, é fundamental para garantir a segurança e o bem-estar das gestantes durante todo o período gestacional.

Palavras-chave: Gestação; Assistência de Enfermagem; Saúde; Cárcere.

ABSTRACT

Introduction: Nursing care for pregnant women deprived of liberty represents a complex challenge, driven by the unique prison environment and the particular demands of pregnant women. Given the intricate dynamics of pregnancy among incarcerated women, which involves physical, emotional and social challenges, the need for prenatal care is highlighted to ensure the optimal health of both mother and baby. **Objective:** Identify and analyze the main obstacles faced in nursing care for pregnant women deprived of their liberty, highlighting the crucial importance of the role of nursing professionals in this context **Method:** This study employed a narrative review to analyze the challenges faced by nursing staff in providing prenatal care to women in the Brazilian prison system. The review was carried out through an extensive search in renowned electronic databases, including LILACS, MedLine and Google Scholar, using descriptors in Portuguese and English relevant to pregnancy, prisons and nursing care. **Results:** The results of this review highlight the unique challenges faced in prenatal care in prison settings, including deficiencies in professional characteristics and the inadequacy of available infrastructure. Despite legal guarantees, reality often fails to provide complete and humanized assistance to these pregnant women. It is notable that a significant portion of the female prison population consists of pregnant women, whose specific needs require special attention. In this scenario, the role of the nurse is fundamental, performing essential work in promoting the health of pregnant women. Its actions include preventive and assistance measures, which guarantee safety and quality throughout the gestational period. **Conclusion:** The lack of trained professionals and the lack of adequate infrastructure are obstacles that block immediate attention from health authorities and the prison system. Despite conditional legal guarantees, it is essential to implement policies and interventions that guarantee complete and humanized assistance to these women. The crucial role played by nurses in promoting the health of pregnant women in the prison environment cannot be underestimated. Its actions, both in prevention and treatment, are essential to guarantee the safety and well-being of pregnant women throughout the gestational period.

Keywords: Pregnancy; Nursing Care; Health; Prison.

1 INTRODUÇÃO

A gravidez é uma fase singular na vida de uma mulher, repleta de mudanças físicas e emocionais, que demandam acompanhamento constante por parte da família e dos profissionais de saúde. Por se tratar de um período de insegurança e desafios psicológicos, o acompanhamento pré-natal surge, nesse contexto, como

uma ferramenta fundamental para garantir não apenas a saúde da gestante, mas também o bem-estar do feto, buscando equilíbrio entre as necessidades do organismo materno e o desenvolvimento saudável da criança ao nascer (Nascimento et al., 2021). No entanto, os desafios de uma gestação são ainda mais acentuados quando se trata de gestantes privadas de liberdade, que enfrentam uma realidade complexa dentro do sistema prisional (Gandolfi et al., 2019; Santana et al., 2021).

Durante as diversas transformações que ocorrem no período gestacional, o enfermeiro desempenha um papel crucial no atendimento pré-natal, proporcionando uma assistência humanizada que considera a gestante em sua totalidade. Por meio da sistematização da assistência, promoção da saúde e escuta qualificada, o enfermeiro pode reduzir a insegurança e os riscos para a mãe e o bebê. Além disso, é capaz de identificar e mitigar problemas de saúde que possam afetar ambos, possibilitando o diagnóstico e tratamento precoces de possíveis doenças e disfunções (Carneiro et al., 2022).

Contudo, a assistência pré-natal em ambientes carcerários encara dificuldades únicas, desde a escassez de profissionais capacitados, falta de infraestrutura adequada até as dificuldades de acesso aos cuidados essenciais (Nascimento et al., 2021). Apesar das garantias legais de assistência qualificada e humanizada, como estabelecido pela Lei Nº 14.326, de 12 de abril de 2022, a realidade no sistema prisional, muitas vezes, não reflete esses princípios, expõe gestantes encarceradas a riscos que vão além do aspecto físico, e afeta seu bem-estar biopsicossocial (Silva; Santos; Passos, 2022).

A insatisfação das gestantes com as consultas de pré-natal em ambiente carcerário, é evidenciada devido à falta de orientações essenciais que atrasam o diagnóstico gestacional e o início do pré-natal. As consultas são rápidas, limitando-se à aferição de dados antropométricos, altura uterina e batimento cardíaco-fetal, sem fornecer informações adequadas sobre exames, medicações e procedimentos, resultando em um atendimento desumano (Fortunato et al., 2022; Souza et al., 2022).

Este estudo visa identificar e analisar os principais obstáculos enfrentados na assistência de enfermagem às gestantes privadas de liberdade, destacando a importância crucial do papel dos profissionais de enfermagem nesse contexto. Ao compreender os desafios específicos enfrentados por essas mulheres e a

necessidade de uma abordagem holística e humanizada, esperamos contribuir para a melhoria da qualidade do cuidado pré-natal dentro do sistema prisional, minimizando os impactos negativos na saúde tanto das gestantes quanto de seus bebês.

3 METODOLOGIA

Este estudo adota uma abordagem metodológica de revisão narrativa, reconhecida por sua capacidade de revisar amplamente uma temática. Em contraste com a revisão sistemática, a revisão narrativa, ou tradicional, não se concentra em uma pergunta específica, não exigindo um protocolo rígido para sua elaboração. A busca por fontes não é previamente determinada e específica, o que pode resultar em uma cobertura menos abrangente. A seleção dos artigos é muitas vezes feita de forma arbitrária, introduzindo, assim, viés de seleção, podendo ser influenciada pela percepção subjetiva do autor (Cordeiro et al., 2007).

A revisão foi conduzida através de busca em bases de dados eletrônicas amplamente reconhecidas na área da saúde: Literatura Latino-Americana e do Caribe em Ciências da Saúde (LILACS) e Medical Literature Analysis and Retrieval System Online (MedLine) e Google Acadêmico.

A pesquisa foi norteadada pela seguinte pergunta: Quais são os desafios enfrentados pela equipe de enfermagem na assistência pré-natal de mulheres no sistema carcerário no Brasil? Os descritores utilizados foram: "Gravidez", "Gestante", "Gestantes", "Prisões", "Prisões Locais", "Cuidados de Enfermagem", "Assistência de Enfermagem", nos idiomas português e inglês.

Foram incluídos artigos que abordam o tema da gestação no contexto carcerário sob a perspectiva da enfermagem, publicados entre os anos de 2016 e 2024, nos idiomas português, inglês e espanhol, e que apresentem textos disponíveis na íntegra. Artigos de revisão, cartas ao leitor, réplicas, duplicatas, editais e reflexões foram excluídos.

Após a identificação dos artigos, os dados foram analisados em duas etapas distintas. Na primeira etapa, foram identificadas informações como autoria, país de origem, ano de publicação, tipo de publicação, objetivo, metodologia e principais resultados dos artigos selecionados.

Na segunda etapa, os dados foram interpretados em dois eixos temáticos principais: (1) principais obstáculos enfrentados na assistência de enfermagem às gestantes privadas de liberdade; e (2) papel dos profissionais de enfermagem na assistência de enfermagem no atendimento à mulher gestante privada de liberdade.

4 RESULTADOS E DISCUSSÃO

Nesta análise, foram identificados cinco estudos que abordam o objetivo proposto, que é investigar os principais desafios enfrentados pela equipe de enfermagem nos cuidados a gestantes encarceradas e destacando o papel fundamental dos profissionais nesse contexto. Estes estudos, realizados no Brasil, adotaram uma abordagem metodológica qualitativa e revelaram desafios específicos no cuidado pré-natal em ambientes prisionais, conforme apresentado no Quadro 1.

Quadro 1- Síntese dos artigos selecionados (2016-2020)

Autoria	Tipo de Estudo	Objetivo	Resultados
Araújo, et. al., 2020	Estudo descritivo e exploratório com utilização do método qualitativo	Analisar como as mulheres encarceradas percebem a sua assistência à saúde utilizando a Teoria das Necessidades Humanas Básicas de Wanda de Aguiar Horta.	Emergiram duas categorias temáticas: necessidades humanas básicas prejudicadas e o que pensam as mulheres em relação à assistência à saúde? Observou-se o não atendimento às necessidades psicobiológicas e psicossociais, através dos relatos de ambiente insalubre, número excessivo de mulheres na cela, doenças apresentadas e ineficiência quanto a assistência à saúde
Silva, et. al., 2020	Estudo exploratório, qualitativo, fundamentado na história oral	Revelar narrativas de mulheres privadas de liberdade acerca da assistência obstétrica ofertada durante a vivência do ciclo gravídico-puerperal.	Prevaleceu nos discursos a fragilidade de atenção à saúde em todas as fases do ciclo gravídico-puerperal, envolvendo assistência no pré-natal, vivência não percebida de violência obstétrica, sentimentos de abandono no parto e falta de ambiente adequado para os recém-nascidos dentro da instituição correccional.

continua

Continuação do Quadro 1- Síntese dos artigos selecionados (2016-2020)

Autoria	Tipo de Estudo	Objetivo	Resultados
Soares, et. al., 2020	Pesquisa qualitativa	Compreender o cotidiano vivido pela equipe de Enfermagem no sistema penal. Método: pesquisa qualitativa realizada com quatro enfermeiros e dois técnicos de Enfermagem de um Centro de Remanejamento Prisional, em Minas Gerais, Brasil.	Emergiram quatro categorias temáticas: “percepção do cuidado de Enfermagem à pessoa privada de liberdade”; “dificuldades para prestar assistência no presídio”; “sensação de invisibilidade do cuidado de Enfermagem no sistema prisional”; e “ambiguidade de sentimentos ao cuidar da saúde no sistema prisional.”
Santana; Reis, 2019	Pesquisa qualitativa	Compreender como a equipe de enfermagem percebe a assistência da saúde no Sistema Prisional.	Demonstrou-se pela fala da equipe de enfermagem que o pensamento centrado no modelo médico-curativista ainda é presente, e que, existem fragilidades nos processos de organização administrativa.
Santana; Oliveira; Bispo, 2016	Estudo Qualitativo	Este estudo tem como objetivo compreender as vivências das mulheres frente à gestação, maternidade e assistência no pré-natal em cárcere. Este artigo apresenta um recorte de uma pesquisa mais ampla, que aborda conhecimentos sobre a gestação no cárcere.	Concluiu-se que o acesso da população penitenciária feminina às ações e serviços de saúde voltadas para a atenção integral, com foco nas ações preventivas e curativas, no que se refere ao atendimento humanizado e de qualidade no pré-natal, parto e puerpério, ainda não é uma realidade.

O ambiente intramuros das prisões é tido como insalubre, incapaz de garantir os direitos fundamentais para uma vida digna e saudável. O estudo ressalta a superlotação das celas, a carência de higiene adequada, a presença de insetos e a fumaça de cigarro, elementos que constituem condições desfavoráveis para uma assistência de saúde eficaz e de qualidade (Araújo et al., 2020). Essa realidade contrasta com o que preconiza a Lei de Execução Penal nº 14.326, de 2022, cujo

objetivo é assegurar uma assistência humanitária e integral, especialmente no que tange à saúde das gestantes em cárcere (Brasil, 2022).

As reclusas grávidas, predominantemente entre 18 e 30 anos, pertencem a um estrato socioeconômico inferior, com baixa escolaridade e formação profissional precária. A maioria está encarcerada por envolvimento com tráfico de drogas, e, no que concerne à sua saúde reprodutiva, já estavam grávidas ao ingressarem no sistema prisional (Silva et al., 2020; Araújo et al., 2020).

Uma pesquisa realizada por Silva et al. (2020) no Nordeste do Brasil evidenciou atrasos na assistência pré-natal devido à demora na realização do teste de gravidez. A falta desse exame na instituição dificultou o acesso das gestantes a cuidados especializados, resultando até mesmo em diagnósticos de gravidez próximos ao parto. Além disso, constatou-se que a assistência pré-natal oferecida por médicos e enfermeiros no cárcere é considerada de baixa qualidade, marcada por abordagens técnicas e falta de atenção integral às gestantes (Santana; Oliveira; Bispo, 2016).

Nesse mesmo estudo, (Santana; Oliveira; Bispo, 2016) destacam a inexistência de assistência prestada pelo profissional de enfermagem durante a gestação atrás das grades, conforme relatado pelas detentas. A ausência de consultas de enfermagem, o desconhecimento sobre a identidade da enfermeira responsável e a falta de contato com a profissional são questões apontadas pelas gestantes.

O enfermeiro desempenha um papel crucial no acompanhamento das gestantes, oferecendo um acolhimento de qualidade e aplicando uma escuta ativa, essencial para compreender as necessidades e preocupações das pacientes. Entretanto, esse serviço não é oferecido no ambiente prisional, em desacordo com o que preconiza o Plano Nacional de Saúde no Sistema Penitenciário (PNSSP), que poderia atenuar os danos enfrentados por essa população vulnerável (Nascimento et al., 2021; Sales et al., 2021).

Soares et al. (2020) ressalta que os profissionais de saúde enfrentam não apenas os desafios estruturais e organizacionais encontrados no cárcere, mas também a escassez de insumos e equipamentos básicos. Além disso, enfrentam interferências por parte dos agentes penitenciários, que questionam os procedimentos e a assistência prestada aos reclusos, dificultando o encaminhamento para atendimento externo quando necessário.

A incerteza sobre a eficácia dos cuidados de saúde nas prisões, especialmente no que diz respeito a garantir direitos e dignidade em gestações seguras e menos conturbadas, revela uma realidade desafiadora para os profissionais de saúde e, principalmente, para as gestantes. Segundo Santana e Reis (2019), a vivência profissional tanto na área da saúde quanto na segurança dentro das prisões exige um esforço adicional, devido à escassez de recursos e ao abandono por parte do poder público em relação à ressocialização das detentas. Isso resulta em riscos psicossociais, contratempos e um desgaste emocional considerável, que pode se agravar ainda mais ao término da pena.

O número insuficiente de funcionários em relação à demanda de detentos e seus familiares resulta em um trabalho persistente e árduo, culminando em atendimento ineficaz. Observa-se a presença frequente de profissionais mal preparados e inadequados para suas funções. Tanto os provedores de serviços quanto os custodiados parecem depender excessivamente de medicamentos, sem critérios claros. Muitos profissionais, devido às condições perigosas de trabalho, à carga excessiva, aos baixos salários e à falta de condições dignas, estão desmotivados, o que contribui para problemas psicológicos tanto nas gestantes quanto nos profissionais (Santana; Reis, 2019).

É evidente que o ambiente prisional está em desacordo com os princípios da Política Nacional de Humanização (PNH) do SUS. Essa discrepância dificulta a aplicação efetiva das leis e regulamentos destinados a garantir o direito à saúde dos detentos (Santana; Reis, 2019).

Observa-se que indivíduos privados de liberdade frequentemente entram no sistema carcerário em bom estado de saúde, mas adquirem doenças ou condições médicas adicionais durante sua estadia devido às precárias condições de atendimento médico disponíveis. Do ponto de vista psicológico, as mudanças emocionais e mentais durante o ciclo perinatal, aliadas ao estresse do encarceramento, aumentam significativamente o risco de transtornos mentais (Silva et al., 2020).

De acordo com Silva et al. (2020), a depressão é o transtorno mais prevalente, afetando 70% das gestantes, nível consideravelmente mais alto do que na população feminina carcerária em geral. A falta de apoio social está fortemente associada à ocorrência de sintomas depressivos. A privação de liberdade acarreta diversos prejuízos para as mulheres e suas famílias, incluindo o isolamento social,

menos visitas devido a conflitos de horários, desorganização familiar devido ao papel das mulheres nos cuidados com os filhos e dificuldades na reintegração social (Silva et al., 2020).

Fica evidente que a assistência ao pré-natal no sistema carcerário enfrenta desafios estruturais, bem como a escassez de recursos e de profissionais qualificados para proporcionar um atendimento integral e de qualidade às gestantes encarceradas.

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

A qualidade deficiente do cuidado pré-natal nas prisões femininas do Brasil é uma questão predominante que precisa de atenção urgente. A escassez de pesquisas para desenvolver métodos mais eficazes e a falta de profissionais capacitados agravam ainda mais esse problema. Frequentemente, o número mínimo de consultas não é atingido, e as informações sobre gravidez, amamentação e pós-parto são inadequadas. Isso coloca as mulheres grávidas detidas em uma situação de vulnerabilidade durante um período crucial de transformação física, enfrentando não apenas o abandono social e familiar, mas também a negligência da equipe de saúde.

Além disso, a falta de preparo e empatia dos profissionais de saúde, juntamente com o medo e o julgamento por parte dos enfermeiros, comprometem ainda mais a assistência às detentas. Esses problemas, aliados à escassez de recursos, resultam em um cuidado pré-natal deficiente, aumentando os riscos tanto para as mães quanto para os bebês. Considerando que o principal objetivo do pré-natal é detectar precocemente patologias maternas e fetais, reduzindo complicações futuras, é crucial que esse atendimento seja eficaz e realmente aconteça.

Para melhorar essa situação, é essencial reformular o planejamento do pré-natal nas prisões, adaptando-o à realidade específica do ambiente carcerário. Por fim, é fundamental realizar mais pesquisas sobre o tema para aprimorar a qualidade dos serviços de enfermagem destinados a essa população marginalizada.

REFERÊNCIAS

- ARAÚJO, Moziane Mendonça de et al. **Assistência à saúde de mulheres encarceradas: análise com base na Teoria das Necessidades Humanas Básicas**. *Escola Anna Nery*, v. 24, p. e20190303, 2020. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/ean/a/QHkfskQfG88yTr3yWBPfcMs/#> . Acesso em: 03 de maio de 2024.
- CARNEIRO, Ana Beatriz Farias et al. **A importância do pré-natal na prevenção de complicações durante a gestação**. *Revista Brasileira Interdisciplinar de Saúde—ReBIS*, v. 4, n. 4, 2022. Disponível em: <https://revista.rebis.com.br/index.php/revistarebis/article/view/271/218>. Acesso em 08 de maio de 2024
- CHAVES, Luana Hordones; ARAÚJO, Isabela Cristina Alves de. **Gestação e maternidade em cárcere: cuidados de saúde a partir do olhar das mulheres presas em uma unidade materno-infantil**. *Physis: Revista de Saúde Coletiva*, v. 30, p. e300112, 2020. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/physis/a/7z5kcxDVhFvxksgJcGRRxQqv/abstract/?lang=pt#> . Acesso em: 18 de abril de 2024
- DA SILVA NASCIMENTO, Daniella et al. **Assistência de enfermagem ao pré-natal na atenção básica: uma revisão integrativa**. *Revista Artigos. Com*, v. 27, p. e7219-e7219, 2021. Disponível em: <https://acervomais.com.br/index.php/artigos/article/view/7219/4496> . Acesso em: 25 de abril de 2024.
- DE MELLO, Daniela Canazaro; GAUER, Gabriel José Chittó. **Vivências da maternidade em uma prisão feminina do Estado do Rio Grande do Sul**. *Saúde & Transformação Social/Health & Social Change*, 2011. Disponível em <https://incubadora.periodicos.ufsc.br/index.php/saudeettransformacao/article/view/654/876> . Acesso em: 29 de abril de 2024.
- FERREIRA, Luzane Sousa et al. **Percepção de presidiárias sobre a assistência à saúde materna em uma penitenciária feminina**. *Revista Cubana de Enfermería*, v. 33, n. 4, 2017. Disponível em: <http://scielo.sld.cu/pdf/enf/v33n4/1561-2961-enf-33-04-e1191.pdf> . Acesso em: 15 de maio de 2024.
- FORTUNATO, Laura Martins Hipólito et al. **Percepção das mulheres privadas de liberdade sobre a assistência à saúde recebida no pré-natal, parto e puerpério: revisão integrativa**. *Revista eletrônica Acervo Saúde*, v. 15, n. 2, p. e9558-e9558, 2022. Disponível em: <https://acervomais.com.br/index.php/saude/article/view/9558/5830> Acesso em: 15 de setembro de 2023.

GALVÃO, Mayana Camila Barbosa; DAVIM, Rejane Marie Barbosa. **Ausência de assistência à gestante em situação de cárcere penitenciário.** Cogitare Enfermagem, v. 18, n. 3, p. 452-459, 2013. Disponível em: <https://www.redalyc.org/pdf/4836/483649281005.pdf> . Acesso em: 03 de maio de 2024.

GANDOLFI, Rodrigues et al. **Mudanças na vida e no corpo da mulher durante a gravidez.** Brazilian Journal of Surgery & Clinical Research, v. 27, n. 1, 2019. Disponível em: https://search.ebscohost.com/login.aspx?direct=true&profile=ehost&scope=site&auth_type=crawler&jrnl=23174404&AN=137428309&h=e2vVTvIwHGryE09xnK8egbWI8IkFtadXv4qSDKpbsqv4BPnOTyNgt2zDQZwPX9zzdxaBKfbX2Z8IF8SGFeKteQ%3D%3D&crl=c . Acesso em: 21 de março de 2024.

LEAL, Maria do Carmo et al. **Nascer na prisão: gestação e parto atrás das grades no Brasil.** Ciência & Saúde Coletiva, v. 21, p. 2061-2070, 2016. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/csc/a/PpqmzBJWf5KMTfzT37nt5Bk/?format=pdf&lang=pt>. Acesso em: 03 de maio de 2024.

PÍCOLI, Renata Polópoli et al. **Gestação e puerpério no cárcere: estudo descritivo da atenção à saúde.** Revista Baiana de Saúde Pública, v. 38, n. 1, p. 67-67, 2014. Disponível em: <https://rbsp.sesab.ba.gov.br/index.php/rbsp/article/view/413> . Acesso em: 07 de maio de 2024.

SALES, A. C. et al. **O Cuidado em saúde das mulheres grávidas privadas de liberdade: revisão integrativa.** Revista Baiana de Enfermagem, [S. l.], v. 35, 2020. DOI: 10.18471/rbe.v35.36114. Disponível em: <https://periodicos.ufba.br/index.php/enfermagem/article/view/36114/23438> Acesso em: 25 setembro de 2023.

SANTANA, Ariane Teixeira; OLIVEIRA, Gleide Regina De Sousa Almeida; BISPO, Tânia Christiane Ferreira. **Mães do cárcere: vivências de gestantes frente à assistência no pré-natal.** Revista baiana de Saúde pública, v. 40, n. 1, 2016. Disponível em: <https://rbsp.sesab.ba.gov.br/index.php/rbsp/article/view/778> Acesso em: 26 de setembro de 2023.

SANTANA, Júlio César Batista; REIS, Fernanda Cristina de Andrade. **Percepção da equipe de enfermagem acerca da assistência à saúde no sistema prisional.** Rev Fund Care Online, v. 11, n. 5, p. 1142-1147, 2019. Disponível em: https://seer.unirio.br/cuidadofundamental/article/download/6859/pdf_1/44254 Acesso em: 15 de maio de 2024.

SILVA, Amanda Cristina; Dos Santos, Karoline Alves; De Passos, Sandra Godoi. **Atuação do enfermeiro na assistência ao parto humanizado: revisão literária.** Revista JRG de Estudos Acadêmicos, v. 5, n. 10, p. 113-123, 2022. Disponível em: <https://www.revistajrg.com/inex.php/jrg/article/view/349/425>. Acesso em: 17 março de 2024.

SILVA, Jeferson Barbosa et al. **Mulheres em privação de liberdade: narrativas de des (assistência) obstétrica.** REME-Revista Mineira de Enfermagem, v. 24, n. 1, 2020. Disponível em: https://cdn.publisher.gn1.link/reme.org.br/pdf/e_1346.pdf. Acesso em: 05 de março de 2024.

SOARES, Ana Amélia Melo et al. **Vivências da equipe de enfermagem no cotidiano do sistema penal.** Revista Baiana de Enfermagem, v. 34, 2020. Disponível em: <https://pdfs.semanticscholar.org/9d8d/4b2fe4bfeb7acf7c600cf20d25ef09db0b76.pdf>. Acesso em: 03 de maio de 2024.

SOUZA, Angelucia Oliveira et al. **Assistência de enfermagem no pré-natal de mulheres em situação de cárcere: uma revisão integrativa.** Saúde em Revista, v. 22, p.1-13. Disponível em: <https://www.metodista.br/revistas/revistas-unimep/index.php/sr/article/view/41704391/2670>. Acesso em: 25 setembro de 2023.

SOUZA, Mônica Oliveira da Silva; Passos, Joanir Pereira. **A prática de enfermagem no sistema penal: limites e possibilidades.** Escola Anna Nery, v. 12, p. 417-423, 2008. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/ean/a/wr5LSLyWdFS9sZYrHDjf3FG/?lang=pt>. Acesso em: 25 de abril de 2024.